



UMA ANÁLISE ACERCA DA TEMÁTICA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR, A PARTIR DA BIBLIOTECA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ONLINE – SCIELO

Fernanda Galvão dos Anjos

Nájela Tavares Ujiie

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - PPIFOR

Resumo: A brinquedoteca hospitalar se trata de um espaço destinado a estimular a criança ao brincar dentro do hospital, possibilitando momentos de lazer e aprendizagem, vinculando a educação e a saúde através da ludicidade, com intuito de auferir bem-estar físico, social e emocional no processo de reabilitação da criança. Por lei a brinquedoteca hospitalar deve ser uma especialidade presente em hospitais com ala pediátrica acima de cinco leitos, no entanto a legislação garante o espaço, mas não prevê um profissional responsável pela ação lúdica e atividade brincante neste âmbito. No contexto brasileiro os cursos de Pedagogia têm abordado a formação do pedagogo para atuar para além da escola em cenários diversos de educação não-formal que demandem conhecimentos educacionais, dentre eles a ação educativa no hospital, classe e brinquedoteca hospitalar. Frente ao exposto, existem indagações e lacunas para compreensão da ação lúdica que se materializa no âmbito da brinquedoteca hospitalar, fato que justifica o estudo em tela que tem por objetivo realizar um levantamento analítico dos estudos publicizados pela Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) com relação a temática aqui anunciada. Esta pesquisa possui um enquadramento metodológico documental e exploratório, a qual utilizou como descritor de busca as palavras em conjunto ‘brinquedoteca hospitalar’. A busca originou 10 (dez) artigos científicos, sendo publicados no interstício 2007 a 2022, todos de autoria nacional, sendo dois escritos em inglês, os quais serão mais detalhados no escopo do trabalho. Contudo o levantamento possibilitou discutir os estudos científicos referentes ao tema, identificar a incipiência e contextualizar a necessidade de mais estudos e pesquisas que focalizem a brinquedoteca hospitalar.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Brinquedoteca Hospitalar; Criança Hospitalizada.

Introdução

O brincar é um direito inalienável da criança, de acordo com Ujiie (2021), bem como uma linguagem potente de desenvolvimento infantil nas ponderações de Froebel (2001). Frente ao exposto o brincar é uma ação essencial a vida e a infância, de modo que pode e deve ser garantido a toda e qualquer criança desde a mais tenra idade, isto inclui as crianças hospitalizadas e em processo de reabilitação da saúde.



As brinquedotecas como espacialidades promotoras do brincar constituem-se em lugar propício para o favorecimento de oportunidades únicas para que as crianças elaborem estratégias afetivo-emocionais, cognitivas, sociais, atitudinais plurais e diversas, por meio de experiências coletivas e variadas de brincadeiras, dividindo brinquedos e espaços para pensar, expressar, criar e produzir cultura.

Segundo Kishimoto (1998), brinquedotecas hospitalares auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização, por meio de atividades lúdicas, tornando assim o ambiente mais alegre. São a oportunidade para que a criança possa aliviar suas angústias e ansiedades no período que se encontra hospitalizada, integrando-a a um ambiente adequado que favoreça a resiliência, superando os entraves relacionados às doenças e ao tratamento.

De acordo com a Lei nº 11.104, promulgada em 21 de março de 2005, de autoria da deputada Luiza Erundina de Souza, temos instituído conforme o artigo 1º que: “Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único: O disposto no caput desse artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação”. Entretanto, a lei prevê a espacialidade como obrigatória nos hospitais, mas não dispõe acerca do profissional responsável pela ação lúdica e atividade brincante neste âmbito. O exposto traz à tona duas indagações que motivaram nosso estudo: Quais ações são materializadas no âmbito da brinquedoteca hospitalar? Quem são os implicados com a ação brincante no hospital?

Como em toda pesquisa é importante uma revisão de literatura e busca exploratória, optamos por realizar leituras acerca da temática e uma pesquisa documental junto ao portal da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) para analisar os artigos científicos publicizados relacionados a temática brinquedoteca hospitalar, que serão apresentados sistematicamente adiante no trabalho.

Sendo assim, esse estudo tem por finalidade identificar os artigos científicos publicizados acerca da temática brinquedoteca hospitalar de modo clarificar a ação brincante e socioeducativa materializada no escopo entre educação e saúde. Para tanto, o trabalho terá três seções, a primeira voltada a discutir os pressupostos teóricos relacionados a brinquedoteca hospitalar, a segunda relativa a apresentação documental e analítica dos achados da pesquisa e a terceira dedicada a tecer as considerações finais convergentes a pesquisa.



Brinquedoteca hospitalar: pressupostos teóricos e definição

De acordo com Martins (2008, p. 11) a educação no hospital ou pedagogia hospitalar pode se estruturar em três frentes de ação e trabalho educacional, sendo elas: “[...] a) Hospitalização escolarizada; b) Classe hospitalar; e, c) Atividades lúdicas que auxiliem no processo de recuperação das crianças ou adolescentes hospitalizados”. Cada uma destas ações possui enquadramento e especificidades, mas sempre considerando humanização, educação e fortalecimento da autoestima dos pacientes em situação de hospitalização.

A hospitalização escolarizada é uma das faces também nominada atendimento escolar domiciliar em que um profissional faz a ponte entre a escola e o hospital, ou domicílio da criança/paciente, para que ocorra o cumprimento do currículo e das atividades escolares. Nesta ação alunos matriculados em escolas da rede estadual de ensino, que se encontram em tratamento médico, por problema de saúde cuja gravidade exija seu afastamento das aulas regulares no âmbito da unidade escolar tem este respaldo.

A classe hospitalar é um espaço educativo fixado dentro do hospital, o qual foi criado para assegurar às crianças e aos adolescentes hospitalizados a continuidade dos conteúdos regulares, possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos à sua formação escolar, bem como garantir-lhes sociabilidade e desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. O atendimento da classe hospitalar deve ser flexível, atendendo a criança e ao adolescente hospitalizado como sujeito único, respeitando condição e individualidade, estado físico e emocional.

Atividades lúdicas que auxiliem no processo de recuperação das crianças ou adolescentes hospitalizados, por sua vez tem materialidade na brinquedoteca hospitalar a qual tem por fim a ação lúdica (brincar, brinquedo, brincadeira e jogo), corroborando para diminuir o desconforto do hospitalizado, proporcionando bem-estar a criança e adolescente, fortalecendo o vínculo familiar e amigável, onde compreendem a importância do compartilhar objetos, momentos e emoções.

Segundo Novaes (1998), a criança ou adolescente, ao ser hospitalizado, se vê envolvido em dificuldade e conflito, mudança da rotina e ameaça a seu bem-estar físico, social e



emocional, tendo um contato restrito à sua família e profissionais de saúde. Entretanto, Paula (2007) pondera que esta realidade vem se modificando nas últimas décadas com políticas públicas e educacionais e com projetos de humanização e educação voltados a atender o direito dos pacientes.

Nas afirmações de Calegari-Falco e Rodriguero (2012) os hospitais tem buscado tornar seus ambientes mais acolhedores e humanizados. Além do que tem modificado a concepção de paciente de pessoa apática a espera da recuperação, para agente expressivo e ativo em processo de cura, que pode a seu modo e dentro de suas possibilidades vivenciar a ação educativa e lúdica no âmbito hospitalar.

Nessa direção Paula (2005) pontua que a pedagogia hospitalar abrange tanto a escolarização no hospital, com atendimento educacional ao hospitalizado e classe hospitalar, quanto as atividades recreativas e lúdicas na brinquedoteca hospitalar. No que tange a brinquedoteca hospitalar Zaias (2012, p. 125) a define e a interpreta como um espaço potente de desenvolvimento humano:

A brinquedoteca instalada em um ambiente hospitalar é uma fonte inibidora de sofrimentos e angústias, pois a presença de brinquedos e de atividades diferenciadas nesse ambiente contribui para diminuir as sensações desagradáveis (medo, a dor) e para manter o processo natural de desenvolvimento infantil (processo que pode ser interrompido quando há internação). A presença da brinquedoteca contribui para a aproximação da criança com sua realidade habitual e possibilita uma socialização maior com a equipe de saúde, porque o ambiente em que ela se encontra lhe traz uma sensação de frieza. Os procedimentos médicos obrigatórios são mais bem aceitos pela criança quando ela não se sente amedrontada.

A brinquedoteca hospitalar vem então para auxiliar na construção do desenvolvimento integral da criança, sua aprendizagem, socialização e criatividade, facilitando a comunicação e atendimento desta criança, uma vez que a mesma pode ter dificuldades ou não conseguir expressar suas emoções e sentimentos, tão pouco seus sintomas e doenças num processo de internamento.

O educador pode, portanto, construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados. Não se tem certeza de que a criança vá agir, com esse material, como desejaríamos, mas aumentamos, assim, as chances de que ela o faça; num universo sem certezas, só se podemos trabalhar com probabilidades. Portanto, é importante analisar seus objetivos e tentar, por isso, propor materiais que otimizem as chances de preencher tais objetivos (BROUGÈRE, 2008, p. 105).



Kishimoto (1998, p. 55) elenca três objetivos potentes para a presença da brinquedoteca no hospital: “Permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança doente por meio do jogo, auxiliar na recuperação da criança doente, e, amenizar o trauma psicológico da internação por meio de atividade lúdica”.

Silvério e Rubio (2012, p. 9-10) ressaltam:

A brinquedoteca também permite uma aproximação entre pais e filhos e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico, político e pedagógico, pois além de garantir o direito da criança de poder brincar, se divertir, também é um espaço de formação de cidadania. Através do aprendizado do cuidado com o acervo de brinquedos, com a preservação do patrimônio e o aprendizado do desprendimento e da posse dos brinquedos, seus frequentadores aprendem conceitos de democracia e direitos sociais.

Cunha (1998) define brinquedoteca como um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico, ou seja, um espaço totalmente voltado ao exercício da brincadeira pela criança. Destarte, cumpre com as seguintes funções: I) Socializar: estimular atividades individuais e coletivas (entre as crianças e entre estas e os adultos); II) Desenvolver a inteligência e a criatividade; III) Estimular a concentração e a atenção; IV) Valorizar o brinquedo como meio de desenvolvimento intelectual e social; V) Permitir maior autonomia da criança; VI) Incentivar o desenvolvimento da responsabilidade; VII) Enriquecer as relações familiares – pais e filhos.

Tendo em vista que o hospital de certa forma passa insegurança para a criança que está submetida a um processo reabilitação da saúde, conforme nos pontua Matos e Mugiati (2006) e Paula (2005), vemos ressaltada a importância da brinquedoteca hospitalar como espaço de aconchego, divertimento e alegria, bem como ambiente de promoção da saúde física, mental e social.

Se no hospital existir uma brinquedoteca, onde a mobília esteja adequada ao tamanho da criança, com cores contrastantes que impeçam a depressão, e de manipulação segura e fácil para a interação do sujeito-objeto, positivamente significativa, então o paciente infantil será muito auxiliado em sua reabilitação, formação lúdica e educacional (VIEGAS, 2007, p.18-19).

A brinquedoteca hospitalar é uma especialidade propícia para que se possam desencadear emoções, contribuindo no sentido afetivo ou cognitivo, acelerando a recuperação,



e esta deve ser entendida como um dos setores do hospital que também tem o objetivo com o cuidado e bem-estar da criança, do ponto de vista humanizado.

Ressaltamos que a brinquedoteca, segundo Santos (1997), foi criada para a criança brincar, expressar suas fantasias, seus desejos, seus medos, seus sentimentos e conhecimentos construídos a partir das experiências que vivenciam, tornando-se psicologicamente mais resistentes para enfrentar as adversidades e os obstáculos.

Destarte é preciso considerar a intervenção pedagógica no contexto hospitalar, seja em classe no que tange a escolarização ou no ambiente da brinquedoteca hospitalar não acompanha a mesma dinâmica educativa da escola, pois, as condições são bem diversas e específicas em acordo com a enfermidade do educando e acompanhando a rítmica do sujeito e de sua doença, porém, é possível desempenhar papel educativo desde que o profissional tenha preparo e formação para trabalhar nesse âmbito.

Dando tessitura ao nosso estudo na seção a seguir apresentaremos os achados da pesquisa junto ao portal Scielo e evidenciaremos a base documental em análise.

Brinquedoteca Hospitalar na Base Scielo: resultado e discussão

Realizamos uma busca simples no portal digital Scielo com o descritor conjunto “brinquedoteca hospitalar”, a partir da qual foram identificados dez artigos para análise, publicados entre os anos de 2007 a 2022, sendo todos de autoria nacional, porém dois destes artigos escritos em língua inglesa. Traremos o gráfico 1 a seguir onde se atenta as informações aqui mencionadas, juntamente com as quantidades de publicações anuais e os intervalos onde não houve publicações.

Gráfico 1- Distribuição anual dos artigos publicados no Scielo acerca da temática Brinquedoteca Hospitalar: interstício 2007 a 2022



Fonte: Dados coletados no primeiro trimestre de 2023, portal Scielo.

Os dados evidenciam a distribuição dos dez artigos publicados no interstício 2007 a 2022, um período de dezesseis anos, que ao considerarmos em sua integralidade temos uma média de 0,62 (zero vírgula sessenta e dois) artigo por ano. Porém pode se observar um período de sete anos sem publicações sendo eles: 2011, 2012, 2013, 2016, 2017, 2020 e 2021, tomando em relevância que os anos com publicação foram: 2007, 2008, 2009, 2010, 2014, 2015, 2018, 2019 e 2022, a média de publicação se eleva para 1,1 (um vírgula um) em artigos publicados por ano.

No quadro 1 que segue apresentamos o levantamento realizado no escopo deste trabalho, evidenciando os artigos que compõem o arcabouço analítico numa correlação entre ano da publicação, título, autoria, instituição de pertencimento e periódico de publicação.

Quadro 1 - Artigos publicizados no Portal Scielo sobre Brinquedoteca Hospitalar

Ano	Nº	Título	Autor	Instituição	Periódico
2022	01	Percepção dos pais sobre a brinquedoteca hospitalar como recurso terapêutico	Fernanda Cesário; Suelen Pinto; Thais Aniceto; Alessandra Jardim; Claudirene	Faculdade Ciências Médicas de	Milenium, Revista de Educação,



V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO CPAN
IV SEMANA INTEGRADA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CPAN

**EDUCAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DOCENTE:
ENTRE ENCONTROS E DESENCONTROS**

Corumbá, 29 de maio a 01 de junho de 2023







			Araújo e Lilian Torres	Minas Gerais	Tecnologias e Saúde
2019	02	As vozes das professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos	Zilmene Santana Souza e Carmem Lucia Artioli Rolim	Universidade Federal do Tocantins, Palmas	Revista Brasileira de Educação Especial
2018	03	Atividades lúdicas para o desenvolvimento da linguagem oral e escuta para crianças e adolescentes com síndrome de Down	Mirum Bonadiu Pelosi; Renata Mousinho Pereira da Silva; Gladis dos Santos e Nathalya Herzer Reis.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Educação Especial
2015	04	Play as a care strategy for children with câncer	Kálya Yasmine Nunes de Lima e Viviane Euzébia Pereira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.	Revista Gaúcha de Enfermagem
2014	05	Perfil de sensibilidade de Staphylococcus spp. E Streptococcus spp. Isolados de brinquedos de brinquedoteca de um hospital de ensino	Vanessa Stolf Boretti; Renata Nunes Correa; Silvana Soléo Ferreira dos Santos; Mariella Vieira Pereira Leão e Célia Regina Gonçalves e Silva	Universidade de Taubaté	Revista Paulista de Pediatria
2010	06	A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorio	Luciana de Lione Melo e Elizabeth Ranier Martins do Valle	Universidade de São Paulo	Revista da Escola de Enfermagem da USP
2009	07	As atividades expressivas e recreativas em crianças om fissura labioplantina hospitalizadas: visão dos familiares	Marcia Cristina Almendros Fernandes Moraes; Maria José Monteir Benjamin Buffa e Telma Flores Genaro Motti	Universidade de São Paulo	Revista Brasileira de Educação Especial
2009	08	A inserção do Lúdico no tratamento da Sida Pediátrica	Ivana Drummond; Jorge Andrade Pinto; Wesley Silva Balbino Santana; Celina Maria Modena e Virginia Torres Schall	Universidade Federal de Minas Gerais	Análise Psicológica



2008	09	The knowledge and perceptions of HIV positive children and their parentes or responsables about AIDS	Ivana Drummond; Jorge Andrade Pinto; Julia Duarte Mesquita e Virginia Torres	Universidade Estadual de Maringá	Psicologia em Estudo
2007	10	A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência	Luciane Favero; Ana Maria Dyniewicz; Andreia Pereira Martins Spiller e Leonardo Alexandre Fernandes	Universidade Federal do Paraná	Cogitare Enfermagem

Fonte: Dados coletados no primeiro trimestre de 2023, portal Scielo.

Os artigos elencados são todos de procedência nacional, sendo distribuídos territorialmente da seguinte forma: dois situados na região sul do país no Estado do Paraná, seis situados na região sudeste sendo: dois no Estado de Minas Gerais, três no Estado de São Paulo e um situado no Estado do Rio de Janeiro. Na região norte temos um artigo no Estado de Tocantins e na região nordeste temos um artigo no Estado de Rio Grande do Norte.

Os 10 (dez) artigos contam com um total de 37 (trinta e sete) autores na sua produção escrita, não sendo nenhum produzido por autor único, todos são de autoria compartilhada por autores de nacionalidade e pertencimento brasileiro.

As publicações são em sua grande maioria relacionadas ao lúdico, ao brincar e atividades recreativas no hospital, algo condizente com o que espera-se do âmbito da brinquedoteca hospitalar. Dentre eles três focalizam os estudos acerca da percepção dos pais sobre a brinquedoteca hospitalar como efeito terapêutico e quanto ao seu desenvolvimento através desta, sendo dois destes sobre a visão dos pais relacionada a criança em tratamento sobre HIV e outro sobre fissura labiopalatina.

Três artigos publicados deram ênfase a importância do brincar na recuperação dos internados, relatando a influência do lúdico no cuidar, os seus significados atribuídos de acordo com equipes e usuários brincantes (crianças e familiares) e relato de experiência sobre o brincar.

Os demais textos escritos trouxeram discussões variadas, sendo abordados entre eles um relato de experiência de professores que trabalham em uma brinquedoteca hospitalar; um estudo de caso de experiência fonológica e alfabética trabalhada dentro de uma brinquedoteca



hospitalar de uma instituição de saúde, um artigo com a narrativa da experiência de internados com câncer e suas interações lúdicas vivenciadas no hospital tendo em vista buscar a favorecer sua expressão livre e cotidiana, e, também uma artigo com debate das atividades lúdicas na brinquedoteca hospitalar como promotora do desenvolvimento da linguagem oral e escrita para crianças e adolescentes com Síndrome de Down.

Com base na leitura analítica dos resumos dos artigos científicos apresentamos no quadro 2 os elementos estruturais da composição em cinco categorias: 1. Apresentação da temática; 2. Objetivos da pesquisa; 3. Base teórica; 4. Método e quadro metodológico de encaminhamento da pesquisa; e 5. Principais resultados alcançados; sendo demarcadas com um X as categorias inexistentes e um S de sim as categorias identificadas nos resumos.

Quadro 2 - Elementos estruturais dos resumos dos artigos analisados

Elementos estruturais	Artigos coletados e analisados									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Apresentação da temática	S	X	X	X	X	X	X	X	S	S
Objetivo da Pesquisa	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Base Teórica	S	X	X	X	X	S	X	X	X	X
Método ou Metodologia	S	S	S	S	S	X	X	S	S	S
Resultados	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: Dados coletados no primeiro trimestre de 2023, pelo portal Scielo.

Com relação a temática abordada apenas três expõe de forma clara e sucinta já no início de seus resumos. Dos dez resumos analisados todos explicitam claramente seus objetivos o que favorece a identificação temática, do universo analisado sete já iniciam seus resumos explicando seus objetivos, deixando intrínseco a temática abordada.

No que tange a base teórica, apenas dois utilizam desse embasamento para dar suporte a sua pesquisa e escrita, a maioria por ter ancoragem na experiência e vivência, não enuncia e apresenta os pressupostos teóricos do artigo em seu resumo.

Com relação a categoria método ou metodologia, apenas dois não discriminaram em seus resumos quais seriam os passos a serem percorridos ao longo de seus artigos. Dos que descreveram dois utilizaram de análise bibliográfica, um utilizando o referencial de Lawrence Bardin para análise de conteúdo dos depoimentos, e outro utilizou-se de uma análise a luz da



fenomenologia existencial de Martin Heidegger. Os demais basearam-se a pesquisa em base experiencial, estudo de caso, com relato de profissionais, entrevistas semiestruturadas, coleta de dados, observação e diário de campo.

Todos os resumos analisados apresentaram resultados conclusivos convergentes a temática em tela. No escopo analítico dos resumos registramos que apenas um, 10% (dez por cento), é composto de forma completa, no que tange aos cinco elementos estruturais do resumo (apresentação da temática, objetivos da pesquisa, base teórica, método ou metodologia e resultados), o que evidencia falta de rigorosidade científica e metódica da estruturação, embora esta seja de deflagrada no artigo completo, uma vez que estão publicados em periódicos científicos qualificados e disponibilizados na base Scielo. Em todos os artigos analisados foram identificadas pesquisas que se norteiam pela ação lúdica no âmbito da Brinquedoteca Hospitalar, possibilitando uma compreensão deste espaço como humanizador e potencial ao desenvolvimento humano em integralidade.

Considerações finais

A pedagogia hospitalar é um campo educacional articulado à saúde, que prima por atender o educando/hospitalizado em sua globalidade, aspectos cognitivos, sociais, físicos, culturais, psicológicos e emocionais, e que vem cumprindo seu papel embora com algumas dificuldades no cenário brasileiro.

Outrossim, ressaltamos que a educação no hospital ou pedagogia hospitalar tem suas interfaces de abrangência: 1) atendimento ao escolar hospitalizado, 2) classe hospitalar e 3) brinquedoteca hospitalar, sendo está última interface a qual vislumbramos de modo mais pontual neste trabalho, o qual primou por realizar um levantamento analítico dos estudos publicizados pela Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo) com relação a temática brinquedoteca hospitalar, evidenciando sua incipiência e demanda por mais estudos com verticalidade na área.

Este trabalho nos trouxe a reflexão que mesmo com a existência das brinquedotecas em ambientes de tratamento de saúde, e alguns estudos pontuais pouco ou nada se diz acerca do profissional responsável pela ação lúdica e atividade brincante neste âmbito. Compreendemos a tamanha importância que a brinquedoteca hospitalar e que a ação lúdica tem na vida dos



internados, tanto para melhora de seu quadro clínico como para avanço emocional, cognitivo, físico e social, ou seja, seu desenvolvimento integral humanizado, considerando ser essencial a ampliação do número de estudos, pesquisas e publicações científicas neste campo temático.

Referências

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire; RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. *Pedagogia Hospitalar: algumas considerações*. In: PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. **Educação e processos não-escolares**. Maringá-PR: Eduem, n. 62, 2012, p. 115-124.

CUNHA, Nylse Helena Silva. *Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo*. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Ed. Scritta: Abring, 1998. p. 37-52.

FROEBEL, Friedrich. **A educação do homem**. Apresentação e Tradução Maria Helena Camera Bastos. Passo Fundo-RS: Editora Universidade de Passo Fundo-UPF, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Diferentes tipos de brinquedoteca*. In: FRIEDMANN, Adriana. (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Ed. Sociais; 1998, p. 50-59.

MARTINS, Elita Betania de Andrade. *Educação além dos muros da escola: o papel do pedagogo*. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 5, jul/dez 2008, p. 1-13. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6100283-Educacao-alem-dos-muros-da-escola-o-papel-do-pedagogo.html>. Acesso em: 12 de abr. 2023.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATI, Margarida Maria Teixeira. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2006.

NOVAES, Luiza Helena Vinholes Siqueira. **Brincar é saúde: o alívio do stress na criança hospitalizada**. Pelotas: Educat, 1998.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Educação, diversidade e esperança: Práxis Pedagógica no contexto da escola hospitalar**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Faculdade Educação, 2005.



PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Crianças e adolescentes que voam em jaulas: a tecnologia promovendo a liberdade no hospital. In: PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Cadernos Cedes Educação da Criança Hospitalizada**. Campinas, v. 27, n. 73, 2007, p. 319-334.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVÉRIO, Claudia Aparecida; RÚBIO, Juliana de Alcantara Silveira. Brinquedoteca Hospitalar: O papel do Pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1. 2012, p. 1-16. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf> . Acesso em: 12 de abr. 2023.

UJIE, Nájela Tavares. O brincar como direito inalienável na primeira infância. **Revista Direitos Humanos: para quê(m)?** p.1 - 4, 2021. Disponível em: <http://www.esdh.pr.gov.br/Noticia/O-BRINCAR-COMO-DIREITO-INALIENAVEL-NA-PRIMEIRAINFANCIA>.

VIEGAS, Dráuzio. **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**: Associação Brasileira de Brinquedotecas. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

ZAIAS, Elismara. A importância da brinquedoteca no hospital como um espaço de humanização e as relações com a Pedagogia Social. In: PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. **Educação e processos não-escolares**. Maringá-PR: Eduem, n. 62, 2012, p. 125-134.